



Comissão de Pós-graduação

Relatório de disciplina



2018 - 2ºSem - Pós-graduação

DE627 - Seminários Avançados III - Turma A

Subtítulo: Filmes de arquivo e políticas de memória: compilação audiovisual e inscrição subjetiva

Subtítulo

Filmes de arquivo e políticas de memória: compilação audiovisual e inscrição subjetiva

Sala MS002

Oferecimento DAC Quinta-feira das 09 às 12

Ementa Configuram um espaço acadêmico para o desenvolvimento de temas específicos, de relevância maior para as áreas abrangidas pelo programa como um todo. Em forma de conferências, palestras, workshops, aulas magistrais, etc devem permitir que os pós-graduandos adquiram uma maior intimidade com formas de abordagem, correntes de pensamento e posições teóricas distintas e/ou complementares àquelas existentes na Pós-Graduação. Por essa razão eles devem ser ministrados, prioritariamente, por especialistas de outras IES do país ou do exterior.

Créditos 3

Hora Teórica 45

Hora Prática 0

Hora Laboratório 0

Hora Estudo 0

Hora Seminário 0

Docentes

Mariana Duccini Junqueira da Silva

Critério de Avaliação

- Participação em aula - Elaboração de artigo científico

Bibliografia

ADORNO, T. W. O ensaio como forma. In: _____. Notas de literatura I. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2003, pp. 15-45. ARFUCH, L. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002. AGAMBEN, J. O que é um dispositivo? Outra Travessia: Revista de Pós Graduação em Literatura, Florianópolis, 2005, pp.9-16. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/12576/11743> _____. A comunidade que vem. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. _____. Meios sem fim: notas

sobre a política. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. AUMONT, J. et al. A estética do filme. 8ª. ed. Campinas: Papirus, 2011. BAUDRY, J.-L. Cinema: efeitos ideológicos produzidos pelo aparelho de base. In: XAVIER, I. A experiência do cinema: antologia. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008, pp.383-399. BAZIN, A. O cinema, ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991. BEAUJOUR, M. Poetics of literary self-portrait. New York: New York University, 1991. BENJAMIN, W. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, arte e política. 7ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp.197-221. _____. Passagens. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006. _____. O anjo da história. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. BERNARDET, J.C. A subjetividade e as imagens alheias: resignificação. In: Bartucci, G. (org.). Psicanálise, cinema e estéticas da subjetivação. Rio de Janeiro: Imago, 2000, pp.21-44. BLÜMLINGER, C. Cinéma de seconde main: Esthétique du remploi dans l'art du film et des nouveaux médias. Paris: Klincksieck, 2013. BRUSS, E. Eye for I: making and unmaking autobiography in film. In: OLNEY, J. Autobiography: essays theoretical and critical. Princeton: Princeton Legacy Library, 1980. COMOLLI, J.-L. Ver e poder. A inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. CORRIGAN, T. O filme-ensaio: desde Montaigne e depois de Marker. Campinas: Papirus, 2015. DELEUZE, G. ¿Qué é um dispositivo?. In: _____. Michel Foucault, filósofo. Barcelona: Gedisa, 1990, pp.155-161. _____. A imagem-movimento. Cinema 1. Lisboa: Assírio e Alvim, 2004. _____. A imagem-tempo. Cinema 2. São Paulo: Brasiliense, 2007. DERRIDA, J. Mal de arquivo: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. DIDI-HUBERMAN, G. Images malgré tout. Paris: Éditions de Minuit, 2003. _____. Quando as imagens tomam posição. São Paulo: Perspectiva, 2008. _____. O que vemos, o que nos olha. 2ª. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. _____. A imagem sobrevivente. São Paulo: Contraponto Editora, 2013. _____. Diante da imagem. São Paulo: Editora 34, 2014. DUBOIS, P. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004. EISENSTEIN, S. O sentido do filme. São Paulo: Jorge Zahar, 1990. _____. A forma do filme. São Paulo: Jorge Zahar, 2002. FERRO, M. Cinema e história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1986. _____. A ordem do discurso. 8ª. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002. HUYSSSEN, A. Culturas do passado presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014. LE GOFF, J. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. LEANDRO, A. Desvios de imagens. In: E-Compós. Brasília, v.15, n.1, jan-abr 2012, pp.1-17. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/769> LEJEUNE, P. O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet. Belo Horizonte: UFMG, 2014. LEYDA, J. Filmsbegetfilms. Nova York: Hill and Wang, 1964. LINS, C. Do espectador crítico ao espectador-montador: Um dia na vida, de Eduardo Coutinho. In: Devires. Belo Horizonte, v.7, n.2, jul-dez 2010, pp.132-138. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/devires/index.php/Devires/article/view/320> MANOVICH, L. The language of new media. Cambridge and London: The MIT Press, 2001. METZ, C. A significação no cinema. São Paulo: Perspectiva, 1977. _____. O dispositivo cinematográfico como instituição social. Entrevista com Christian Metz. In: XAVIER, I. A experiência do cinema: antologia. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008, pp.411-434. MONTAIGNE, M. Ensaios. São Paulo: Penguin-Companhia, 2010. MORETTIN, E.; NAPOLITANO, M.; KORNIS, M. A. (orgs.). História e documentário. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012, pp.211-235. MOURÃO, M. D.; LABAKI, A. (orgs.). O cinema do real. São Paulo: Cosac Naify, 2014. NORA, P. Entre memória e história: A problemática dos lugares. Trad. Yara Aun Khouri. In: Projeto História: Revista do Programa de Pós-Graduação em História. São Paulo: PUC-SP, n.10, dez.1993, pp.7-28. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763> ODIN, R. Le film de famille: usage privé, usage public. Paris: Méridiens Klincksieck, 1995. _____. La question de l'amateur. In: Communications, n.68, 1999 – Le cinéma en amateur, pp.47-89. Disponível em: http://www.persee.fr/docAsPDF/comm_0588-8018_1999_num_68_1_2030.pdf PUDOVKIN, V. Métodos de tratamento do material (Montagem estrutural). In: XAVIER, I. A experiência do cinema: antologia. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008, pp.57-65. RANCIÈRE, J. O desentendimento: política e filosofia. São Paulo: Editora 34, 1996. _____. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2005. _____. O destino das imagens. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. RASCAROLI, L. The personal camera: subjective cinema and the essay film. London: Wallflower Press, 2009. RICOEUR, P. Tempo e narrativa. Tomo 1. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012. _____. Tempo e

narrativa. Tomo 2. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012. _____. Tempo e narrativa. Tomo 3. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012. SAMAIN, E. (org.). Como pensam as imagens. Campinas: Unicamp, 2012. SARLO, B. Tiempo pasado. Cultura de la memoria y primera persona. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2005. SILVA, M. D. J. Ponto de vista a(u)torizado: configurações da autoria no documentário brasileiro contemporâneo. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: ECA/USP, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-23082013-094442/pt-br.php> _____. A cidade é uma só?: Autoficcionalização, interrogação do arquivo e sentido de dissenso. In: Intexto. Porto Alegre: UFRGS, n.33, mai-ago 2015, pp. 76-89. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/49520> SMITH, I. R. (ed.). Cultural borrowings: Appropriation, reworking, transformation. Nottingham: Scope: An Online Journal of Film and Television Studies. Disponível em: <https://www.nottingham.ac.uk/scope/documents/2009/culturalborrowingsebook.pdf> ZRYD, M. Found Footage Film as Discursive Metahistory: Craig Baldwin's Tribulation 99. In: The Moving Image. V.3. N.2. Fall 2003, pp. 40-61.

Conteúdo

Ementa A disciplina intenta desenvolver reflexões sobre a articulação de dois aspectos candentes nas práticas audiovisuais contemporâneas: as formas de inscrição subjetiva e os processos de compilação e reemprego de fragmentos visuais e sonoros em novos enunciados fílmicos. Nessa perspectiva, o exercício de montagem tende a propiciar questionamentos quanto a versões estabelecidas das narrativas históricas que conformam os imaginários sociais, suscitando outros tipos de vínculo dos sujeitos com o passado. A emergência e a instalação do “eu” em tais narrativas, como efeito de singularidade, deriva de um jogo de forças com a dimensão da alteridade (o sujeito como um efeito de difração e recomposição, a partir da relação com o outro). Conteúdo Programático 1. Mal de arquivo: entre a conservação e a dissolução; 2. O arquivo como princípio de enunciabilidade; 3. Autobiografia, autorretrato e formas de instalação da autoria em enunciados de “segunda mão”; 4. Memória: operação do tempo presente; 5. Retóricas do testemunho: experiência traumática e pós-memória; 6. Políticas de memória: reconhecimento e reparação; 7. Anacronismo: sobrevivência das imagens, copresença de regimes de pensamento; 8. Representar o irrepresentável?; 9. A dimensão política da auto-mise-en-scène: o corpo como meio; 10. Obsessão arquivística e efeitos de nostalgia; 11. Denegar, desviar, ressignificar: usos do arquivo e políticas de memória.

Metodologia

Aulas analítico-expositivas, com vistas à articulação do repertório conceitual com os objetos que fundamentam a disciplina (filmes de compilação).

Observação